



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15900 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 20 - Psicologia da Educação

#### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DAS ESCOLAS EM AMARANTINA SOBRE A PRÁTICA MINERÁRIA

Rossely Valoni de Jesus - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Isabel Antunes-Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

A prática minerária em Minas Gerais se faz presente desde a exploração aurífera no final do século XVII. Com o esgotamento das minas de ouro, o minério de ferro passa a ser objeto de exploração. O material sem valor comercial, resultante do processo de beneficiamento do minério, é depositado em barragens de contenção, método mais antigo e barato. Partimos do pressuposto de que os últimos rompimentos de barragens, ocorridos em Minas Gerais, têm estimulado a sociedade a questionar as práticas minerárias em busca de um modelo de mineração sustentável e com responsabilidade social.

O Distrito de Amarantina – Ouro Preto, se constituiu por pessoas que fixaram moradias para produzir hortifrutigranjeiros e distribuí-los em Vila Rica e região no período de grande fome ocorrida no século XVIII (Gaspar, 2010) e foi considerada como principal polo na produção de alimentos para abastecimento da região. De tal migração originaram sítios e fazendas relevantes à construção da identidade local, urbana com modo de vida rural.

Após o rompimento da barragem de Fundão em Bento Rodrigues – Mariana/MG, a prática minerária de rocha, instalada em Amarantina, intensificou a produção, ao fornecer material para a construção de diques, contenção de outras barragens e obras civis para a reparação das localidades atingidas. Com a centralidade da prática minerária na economia, a região passou a conviver com impactos, tensionamentos e alteração no modo de produzir e reproduzir a vida.

Discute-se que, ao colocar a temática da prática minerária na escola, que aborde, criticamente, os impactos e os riscos pelos quais a comunidade está submetida, a educação perpassa por consciência política e construção de processos pedagógicos que dialogam com

questões socioambientais geradas.

Estudos realizados no contexto dos rompimentos de barragens – Mariana e Brumadinho – apontaram que os moradores não eram informados sobre os riscos pelos quais estavam expostos (Antunes-Rocha, Hunzicker e Fantinel, 2020; Carvalho, 2022; Hunzicker, 2019). Hunzicker (2019), por exemplo, evidenciou a falta de reflexões sobre a insegurança da barragem e os danos socioambientais gerados pela mineração na escola de Bento Rodrigues. Carvalho (2022) apontou que a temática não era abordada na Escola Estadual Padre José Epifânio Gonçalves – Barra Longa, impactada pelo rompimento e destacou que a primeira abordagem sobre o rompimento foi discutida e registrada em atas de reuniões pedagógicas em junho de 2016. A falta de tais reflexões no ambiente escolar foi denominada por Hunzicker (2019) de “Silêncio Pedagógico”.

O objetivo da pesquisa é compreender as formas de pensar, sentir e agir de professores das escolas em Amarantina – Ouro Preto/MG, sobre a prática minerária na região. O estudo se apoia na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici, na perspectiva das Representações Sociais em Movimento (RSM) discutida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais (GERES) da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tal perspectiva, o sujeito é tensionado por novas situações a movimentar as representações sociais sobre um objeto (Antunes-Rocha, 2022). Entende-se, portanto que, ao assumirem uma postura crítica sobre prática minerária na região, os professores em Amarantina são tensionados a movimentar as representações sociais.

Como método de pesquisa utiliza-se questionário e Entrevista Narrativa. O questionário foi aplicado para conhecer o perfil dos professores. Já a Entrevista Narrativa, fundamentada em Bauer e Jovchelovitch (2002), para capturar as representações sociais dos sujeitos a partir de relatos de experiências vivenciadas pelo sujeito com a prática minerária. Para analisar os dados, utiliza-se a perspectiva da TRS e a abordagem das RSM.

As discussões iniciais da pesquisa apontam para a emergência da inserção do tema, práticas minerárias, em escolas em contextos minerários. Tais discussões apresentam uma contribuição significativa na formação do sujeito crítico e consciente da realidade que o cerca. Para isso, faz-se necessário a discussão sobre a inclusão da temática em projetos que problematizam, criticamente, o modo de produção minerária em regiões mineradas.

**Palavras-chave:** Representações Sociais em Movimento, Educação, prática minerária, Amarantina.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Aprender e ensinar na luta pela educação do campo:**

caminhos da indignação e da esperança. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; FANTINEL, Lúcia Maria. O rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão e os desafios para a educação. **Revista Ciência & Cultura** – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 17-21, abr./jun. 2020.

BAUER, Martin W.; JOVCHELOVITCH, Sandra. A Entrevista Narrativa. *In*: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

CARVALHO, Cilésia Maria de Oliveira. **O silenciamento pedagógico diante do rompimento da Barragem de Fundão**: uma análise a partir da Escola Estadual “Padre José Epifânio Gonçalves”. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

GASPAR, Tarcísio de Souza. O Arraial de São Gonçalo do Tijuco: história, memória e patrimônio do distrito de Amarantina em Ouro Preto. **Cadernos de Pesquisas do CDHIS**, Uberlândia, v. 23, p. 41-69, 2010.

HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo. **O rompimento da Barragem do Fundão**: repercussões nos saberes e práticas das professoras da escola de Bento Rodrigues. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.